



ANÁLISE DO USO DE UM ESCORE DE RISCO ADAPTADO NA IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES DE ALTO RISCO CIRÚRGICO

Marina Ajeje Lobo¹, Flávia Fajardo¹, Suzana M Lobo²

¹Acadêmica - Centro Universitário Barão de Mauá -Ribeirão Preto-SP

²Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio preto

Objetivo:Determinar o perfil de pacientes de alto risco cirúrgico identificados com o uso de um escore de risco adaptado. **Método:** Análise retrospectiva de uma coorte de 257 pacientes cirúrgicos de alto risco que foram incluídos em quatro estudos de otimização perioperatória realizados em um hospital terciário. Os dados destes estudos foram avaliados. Os critérios de inclusão foram: dois ou mais pontos no escore de risco adaptado do American College of Cardiology/American Heart Association (1 a 2 pontos de acordo com porte da cirurgia e 1 ponto para cada preditor clínico), idade superior a 18 anos e vaga reservada na UTI. **Resultados:** A mediana do escore de risco adaptado foi 3,4. Dos pacientes incluídos 72% tinham mais de 60 anos, 71% tinham câncer, 69,6% foram submetidos a cirurgias do trato gastrointestinal (TGI). Ocorreram 173 complicações em 111 pacientes (43,2%). A taxa de mortalidade aos 60 dias neste grupo foi 17,5%. As complicações mais frequentes foram: infecciosas em 32,3%, cirúrgicas em 12,4% e cardiovasculares em 7,7%. Sepses graves e choque séptico ocorreram em 13,2%. Na análise do subgrupo de pacientes que tiveram a oferta de O₂ otimizada, as complicações foram significativamente reduzidas ($p<0,05$). **Conclusão:** O escore de risco do American College of Cardiology/American Heart Association adaptado foi capaz de identificar pacientes de alto risco de morbimortalidade.

Descritores:Risco cirúrgico; Complicações; Mortalidade; Cirurgia